

# A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Rua Barão de Piranariacaba, 4 - Sala 9  
Espediente 4 oeste

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 108000 Semestre . . . . . 54000  
Numero avulso 2100 Facetas: 12 avulso 12000

Toda correspondencia, cartas e registados devem ser en-  
drecados a BODOIRRE FELIPPE - Caixa Postal 101  
S. Paulo

## A LEI DA IMPRENSA O ECLIPSE DA LIBERDADE

Aquella projecto que não foi possível transformar em lei durante a passada sessão parlamentar, devido à obstrução que lhe foi oposta pelos elementos da opposição, acaba de ser exhumado do pó dos arquivos, de onde nunca deveria ter saído, e vem desta vez, certamente, ser aprovado e transformado. em lei com o fito de calar todo o mundo de exteriorisação independente de livre manifestação de pensamento e de livre critica aos actos e os potentados e os governantes possam patricular em prejuizo do país, do povo, da colectividade.

Ante a repulsa que sem-lhante mostrosgo despertou em todos os espiritos esclarecidos e perspicazes e em todas as instituições que não querem fazer monopólio da liberdade para seu exclusivo proveito, seria de esperar que tal projecto fosse enterrado no esquecimento eterno; que merecia e não viesse mais nem sequer á tona da discussáo, quanto mais ser transformado em lei...

Mas o odio não cega, a raposa velha não se emenda, a arvore velha não se hidrata. As velhas forças da reacção, para fugir á contigencia de se ver criticadas em seus actos meos nobres, leaes e dignos, procuram por todos os processos abafar a voz da razão e da justiça, fazem questáo fechada de arrancar uma lei que dá apparencias de honestidade ás suas permanentes violações dos direitos collectivos, e apparencias de justiça aos atropellos constantes, aos mais instantes e elementares direitos de que os cidadãos não poderão prescindir, na sua qualidade de seres pensantes, de homens livres, de pessoas racionais: a liberdade de reunião, de organização, a livre manifestação do pensamento, pela palavra, pela escripta, pelo desenho, pela educação, pelo theatro e pelo cinema.

Numa época em que os governantes deveriam primar em garantir as mais amplas liberdades e esforçar-se em conceder os mais largos direitos, para assim os cidadãos poderem desabafar e expandir todos os inconditos desejos de igualdade e justiça social, todas as aspirações generosas de seus corações ternos e de seus cerebros equitativos, preferem abafar, calar, pisar, suffocar na garganta dos homens livres todas as gentis tendencias das gerações moças para o estabelecimento duma sociedade justa, livre e generosa, tapando, arrolhando, obstruindo todas as valvulas de segurança, todas as canalizações por onde o vapor dos odios seculars poderia escapar, diluir-se, rarefazer-se.

E, assim, acontecerá como á caldeira das machinas de vapor: Quando a pressão é muita, o vapor, não tendo por onde derramar-se, estilhaça as paredes que o contém, que se oppoem á sua dilatação, provocando uma explosáo terrível e prejudicando tudo que se lhe encontre proximo.

Convençam-se duma coisa todos os que disso tenham necessidade. As repressões, as violen-

cias, as perseguições, as restricções ou suppressões das liberdades publicas não conseguem estrangular, exterminar os sentimentos de revolta e de justiça no peito de quem agazalha esses sentimentos. Dois exemplos, físimos, concludentes, peremptorios: a Russia e a Irlanda. Esses dois casos por si só são bem eloquentes para que se prescindia de mais explicações. Mãiorea abissos, attentados e perseguições de que usava o czarismo da Russia, não é possível imaginar nem conceber. No entanto, quem cahiu não foi a liberdade, foi o tyranno e todo o systema que o encarnava, toda a engrenagem da machina que o garantia, amparava e sustentava.

As forças da reacção e do conservantismo estão apostadas, resolvidas, decididas a estrangular todas as liberdades. O projecto de lei contra a imprensa é disso a prova mais flagrante e decisiva. Que todos os homens livres assim o entendam e procedam conforme as necessidades solicitam.

## Considerações em torno do Syndicalismo

Não é de hoje que, através da experiencia e dos factos concretos e reaes, temos demonstrado que a unica forma de organização capaz de fazer dos trabalhadores homens livres e dotados dos conhecimentos que os integram com as multiphas manifestações de liberdade, é a do Syndicalismo baseado em principios puramente identificados na sua feição de organismo de luta e de acção, e a sua moral exclusivamente revolucionaria, transformadora do actual regimen capitalista-estatal por um regimen de equidade humana.

Isto, porém, não quer significar, que para os trabalhadores syndicalistas ou syndicalizados attingirem a esse grau de perfectibilidade seja necessario ao seu syndicato definir-se por este ou aquelle principio ideológico, por esta ou aquella modalidade doutrinar.

Não é que desejássemos a não verificação de tal despreendimento ideológico, de tal declaração de principios por parte dos syndicalizados, quiçá dos syndicalistas syndicalizados. Mas se a isso nos oppoem é porque reconhecemos e sabemos, e a pratica nos tem feito observar, que pelo grau de conhecimento e estreiteza de educação cultural da grande maioria dos trabalhadores, seria o maior dos desastres querermos dos syndicalistas a declaração de principios ideológicos quando tudo nos demonstra a incapacidade para tal desiderato, uma vez que a organização syndicalista entre nós, como a semente em principio de fecondação, só agora é que começa a desabrochar e a prometter sazonados fructos no proximo futuro renascimento das classes laboriosas que, lentamente mas com solidez edificante, caminha ao la-

do da evolução humana, cuja finalidade é a de transformar esta já de todo barcomida sociedade de vícios e imperfeições por uma outra profundamente nova e de completa e integral felicidade para todos os componentes da especie humana.

Ademais, para que exigirmos ou querermos dos syndicalistas adopção a esta ou aquella idea, a este ou aquelle principio, quando sabemos sobejamente que ainda, continuam a dominar e influir no espirito da maioria dos trabalhadores muitos dos preconceitos que realizam a sociedade presente, satisfazendo-se — o politico e o religioso?

Não seria concorrearmos para o completo esphacelamento da organização syndicalista existente? Creemos que sim; pois para chegarmos ao fim tão desejado, seria preciso a não existencia daquelles e outros preconceitos na moral dos trabalhadores, o que não pôde ser feito já, sem que primeiro não se lhes crie uma verdadeira consciencia libertaria.

E mais: se a verdadeira organização syndicalista-revolucionaria é, nem mais nem menos que o caminho mais directo para ser attingido o principio ideológico que defendamos e propagamos — o Communismo anarchico — porque queremos impor aos syndicalistas a declaração de principios, e não esperarmos que elle (através do manifesto e crescente desabrochar da consciencia dos seus elementos) se declare livre e conscienciosamente?

Porventura, a realização de tal medida não seria uma arma poderosa para melhor solidificar as bases do actual regimen capitalista-estatal? Certo que sim. E a prova temo-la na razão, aliás infallivel, de nem todos os organismos syndicalistas, dadas as diferentes correntes ideologicas que naturalmente hão de militar em seu seio, poderem actuar no mesmo terreno de luta e de acção, e, deste modo, ao invés de se combinarem pelo caminho a attingir a méta de suas aspirações — integral emancipação humana — ficariam reduzidos a organismos fragmentados, enquanto que a burguezia, victoriosamente ir tirando partido de toda essa desintelligencia e desharmonias entre syndicalistas e syndicalistas.

Portanto, o que julgamos de maior acerto é deixarmos a organização syndicalista com a sua autonomia e tratarmos de influir no espirito das suas collectividades, educando-as, instruindo-as e aperfeiçoando-as na pratica das nossas ideas, afim de as tornarmos capacitadas a comprehender e adoptar a verdade dos principios que desejamos sejam adoptados pelos orgaos syndicalos; nunca, porém, querermos o fazer por meios que a nossa moral tanto condemna — impondo, exigindo, determinando.

E, se somos daquelles que discordam por completo (presentemente) da declaração de principios dos syndicalistas, é porque muito estimamos as nossas ideas, e não queremos que os fructos até hoje colhidos na sementeira da nossa propaganda sejam considerados de inutilidade e imprestaveis e tenhamos que reconeçar o novo trabalho, — regando o terreno para podermos colher novas se-

## UM CRIME INNOMINAVEL ASSASSINIO DE KURT WILCKENS

Os antecedentes do caso — a chacina de Santa Cruz — A execução do mandante

O crime — O protesto vigoroso do proletariado — Greve geral em toda a Republica Argentina

Appareceu, ha pouco, nos diários, um telegramma falando, em seu contoso laconismo, no assassinato, na prisão, do anarchista Kurt Wilckens, que, recentemente, executara o tenente-coronel Héctor Varella, mandante de um massacre de 1.500 trabalhadores na Patagonia, Argentina.

O despacho fazia apenas referencias ligeiras sobre o que acima ficou dito, razão pela qual os que não estão bem ao par dos acontecimentos revolucionarios não puderam emprestar a importancia devida á noticia telegraphica da imprensa burgueza, tão minuciosa quando se trata de factos com os quaes pretende prejudicar a obra libertaria.

E' necessario, pois, que a Plebe procure elucidar os seus leitores, o que vamos fazer, começando, embora resumidamente, como permite o nosso acanhado espaço, por dizer algo sobre

Desde a chegada dos jan-zarios do capital ambicioso e sanguinolento, começaram as arbitrariedades e violencias contra os grevistas.

As prisões se multiplicavam de dia para dia. Operarios mais dedicados á causa commum, depois de presos eram maltratados. As reuniões foram prohibidas.

Nada, porém, fazia desanimar os operarios. A solidariedade, que os unia irritava a canalha burguezia, que, a certa altura, decidiu dar por terminado o movimento, agindo a ferro e fogo. E desenrolou-se, então,

### Uma horrivel tragedia

que ficará registada na historia do dominio do capitalismo como um dos seus crimes mais infames.

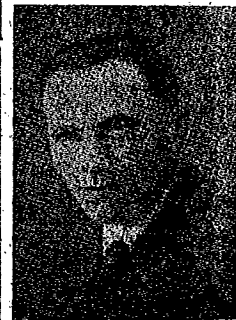
Realizava-se uma reunião publica dos grevistas: Tudo cobria o melhor ordem, quando apparece a força, armada até os dentes.

E' de imaginar-se o que succedeu então. A massa dos traba-

### Os antecedentes do caso.

Em 1921, declarou-se em Santa Cruz uma greve de trabalhadores rraes, que reclamavam uma melhoria para sua precaria situação. Apesar do ser o primeiro movimento que se verificava naquellas longinquas paragens da Republica Argentina, a greve terminou desde logo grandes proporções, mostrando-se os trabalhadores animados de uma decisão inquebrantavel, o que fez com que se desencadeasse contra elles a furia reaccionaria dos senhores feudaes daquela região, em cujo auxilio accoreu, logo, pressuroso o governo da republica.

Numerosas forças foram mandadas para Santa Cruz com a missão de esmagar a greve.



Kurt Wilckens, o ringado das victimas de Santa Cruz

mentos, quando já podemos esperar a conquista dos invejados fructos...

Em conclusáo, reafirmamos: quer que os syndicalistas façam declaração de principios ideológicos, é precipital-os no abysmo da destruição. E a nossa obra para com o syndicalismo e dentro delle não deve ser esta. Sim de destruição de velhos e mentirosos preconceitos que, porventura, ainda existam na consciencia dos seus associados, e reconstrução do novo, tão solidos quanto possivel, que venham illustrar os trabalhadores de conhecimentos verdadeiramente scientificos-racionais, os quaes, por si só, são sufficientes a fazel-os, livres e conscienciosamente, se declarar por este ou aquelle principio, por esta ou aquella idea.

A questáo é tornal-os rebeldes, revolucionarios. Quanto ao resto, o futuro nos dirá porque, como diz Sebastião Faure, todo syndicalista sincero é um anarchista em potencia.

E assim o julgamos, também.

PEDRO A. MO'TA

lhadores, composta do homens, mulheres e crianças, foi atacada pela soldadesca com a furia de canibabes.

Foi uma chacina com todos os matadores de que são capazes os assassinos legaes a serviço da burguezia. Muitos homens, crianças e mulheres tombaram sem vida ou feridos.

Mas ainda não estava satisfeita a sede do sangue da corja da burguezia. Os trabalhadores viram-se perseguidos em toda a parte. Até na sua casa foram varrejadas e as suas familias espancadas.

Não bastava ainda. Era preciso mais, muito mais, para garantir a ordem republicana.

Certa occasio, foram reunidos os operarios presos, sommando quasi dois mil.

Foi em pleno campo. As portas de farda foram reunidas, Comandava-as o tenente-coronel Héctor Varella.

Não ha palavras capazes de

descrever com exactidão o que se verificou nesse dia e que as páginas das lutas proletárias registram em caracteres indeleveis.

—Fazei o que vos aprouver, foi a ordem transmitida à horda sanguinária.

Mais não foi preciso. Uma descarga cerrada, outra, mais outra se sucederam.

O chão ficou juncado de cadáveres e de feridos a se contorcem dominados pelas dores.

Os chaceas ainda não estavam saciados. Cahiram sobre os corpos maninhados e começaram a estracalhar-os a baionetadas.

Por fim, juntaram os cadáveres e os corpos dos infelizes ainda moribundos e fizeram uma fogueira.

Ao longe via-se a fumarada dos corpos proletários carbonizados. Um cheiro asphixiante de carne humana queimada encheu o ambiente.

Mil e quinhentos proletários receberam, assim, de maneira horrível.

Esses crimes sem nome agitou a classe proletária da Argentina, que levantou, revoltada, o seu brado de indignação.

Passaram-se os meses, os anos transcorriam.

Parecia que a tragédia indescritível passara para o rol das coisas esquecidas. Não havia esperanças, de que os infelizes victimas de Santa Cruz fossem lembradas de um modo mais eloquente.

Em janeiro deste ano surgiu, porém, do seio da massa oprimida,

**O vingador dos martyres**

Foi Kurt Wilkens. Era um operário como os que tombaram em Santa Cruz. Concentraram em si toda a dor, a indignação toda do proletariado em peso — e decidiu fazer justiça por suas mãos, e com o sacrificio de sua liberdade, de sua vida.

Foizos meses andou elle na pista do grande criminoso — o tenente-coronel Héctor Varella.

Podia ter executado, muitas vezes, sem perigo e com possibilidades de se salvar, o seu decidido intento.

A sua generosidade, o seu espirito libertário, porque Wilkens era anarquista, o detiveram muitas vezes.

Ora era um transcurso incauto que poderia ser attingido, ora era o temor de sacrificar a filhinha do coronel, que o acompanhava innumeras vezes.

Chegou, enfim, o dia da sua revindicta.

O tenente-coronel Héctor Varella sahira de sua moradia e se dirigia para a caserna onde amestrava soldadesca no exercício de seus crimes.

Whitlens surgiu-lhe pela frente a pedir contas de seu crime nefando.

Poderia ter sido attingido de longe, tirando Wilkens livre de qualquer perigo.

Os seus sentimentos libertários ainda uma vez o fizeram pezar bem o alcance de seu acto.

Proximo passava uma mulher. Wilkens teve de se aproximar muito do carrasco para não attingir a viandante.

Um estrondo abalou a vizinhança.

E uma fumarada subiu aos céus lembrando a fogueira em que haviam queimado, em Santa Cruz, mais de um milhar de corpos proletários.

Varella, o tyranno, succumbira. Wilkens, ferido, foi para a cadeia pagar o tributo de seu sacrificio.

Ahi está, em ligeiras notas, a historia horrível do facto que deu origem ao crime negregando que foi praticado com

**O assassinato de Wilkens**

Entre a horda sanguinária de Santa Cruz figurava um desses profissionais da farda — Ernesto Jorge Perez Milan Temperley.

Não satisfeito com a sua par-

ticipação na medonha chacina, jurara matar a Wilkens. Proclamou esse seu criminoso intento, comunicando-o em carta a sua mãe.

Seu soldado, fez com que o transferissem para a guarda da prisão em que se achava Wilkens.

Tudo faz erer que poderoso auxilio teve para conseguir esse seu proposito.

Perez Milan antegosava o prazer de seu crime.

Wilkens dormia. Covarde como todos os bandidos, Perez Milan chamou-o. Wilkens despertou e procurou saber quem o chamava.

Uma descarga de fuzil despetrou toda a prisão.

Estava coroada a obra de Santa Cruz.

**O protesto do proletariado**

A noticia horrível divulgou-se como um relampago por toda a população obreira, que foi aguçada por um sentimento de revolta.

«La Protesta», o heroico diario anarquista publicou horas após um numero extraordinario relatando o facto e concitando os trabalhadores à greve geral. Outros jornales proletários fizeram depois o mesmo.

Momentos após estava toda a familia proletaria em greve, que dominou Buenos Aires e se estendeu por todo o pais.

Até nas mais pequeninas localidades os operarios sahiram para a rua protestando contra o barbaro, contra o covarde assassinato do abnegado, do heroico vingador das 1.500 victimas de Santa Cruz.

Foi um movimento colossal, empolgante.

Como era de prever, a força da burguezia agiu mais uma vez com a sua habitual brutalidade.

Em Buenos Aires e Rosario os operarios foram atacados em suas reuniões, registrando-se mortes e feridos.

Mas o protesto vibrante fica como um aviso do que será amanhã a acção decisiva do operariado na defesa de seus direitos e de seus brios.

**Repetição em São Paulo**

Conforme publicamos em nosso numero anterior, a União dos Artífices em Caicados, convocou uma sessão de protesto contra o vil e covarde assassinato de Wilkens. A sessão teve lugar no dia 23 de Junho, à noite, com a sala cheia de trabalhadores que a ella compareceram para exteriorizar a sua indignação contra os vis assassinos, como prestar a sua solidariedade moral ao povo argentino que, no impeto de legitima revolta, protestava com a greve geral a sua solidariedade a victima da sanha cannibalica do criminoso e dos seus mandatarios.

**Legião dos Amigos de "A Plebe" entre sapateiros**

Na proxima quinta-feira, dia 12 ás 8 horas da noite, na nossa 12ª e social, haverá uma reunião geral de todos os Legionarios para tratar dos pontos de importancia e que exigem a presença de todos os seus adherentes.

**CEARA PROLETARIO**

**Trabalhadores deportados**

Correspondencia desse Estado, a qual acaba de nos chegar ás mãos, communicamos que, como aqui em S. Paulo e em toda parte onde existem trabalhadores conscientes e convictos da imprestabilidade dos regimes que servem de guia aos destinos dos povos, a reacção capitalista-burguezia iniciou o seu plano de ataque ás hostes proletarias que ali militam, no sentido de fazer despertar da lethargia em que jaz a «canalha» faminta, que representa a grande maioria dos explorados, dos vilipendiados, dos que têm sede de justiça e liberdade — a massa produtora.

Foi alvejada pela primeira grana reaccionaria a União dos Manipuladores de Pão de Fortaleza, que acaba de ficar sem a companhia de dois dos seus mais activos militantes — José Alves Serra e Manoel de Paula, ambos portugueses e deportados, ao que parece, para o Rio de Janeiro onde, certamente, com mais amor e abnegação, dedicar-se-ão à causa que os conduz a essa nova cidade, cujos horizontes de consciencia se estendem mais ao longe, embora seja mais ferrenha a onda reaccionaria capitalista dali.

Julgamos com isto os senhores feudais do Ceará que resolveram a questão, quando, ao contrario, nada mais fizeram que levantar o animo dos apathicos e convidá-los a lutar. E' que a violencia praticada faz nascer nos espiritos duvidosos e vacillantes, a coragem precisa para prosseguir na obra reivindicadora iniciada pelas duas victimas da negregada cohorte escravizadora — a burguezia.

E assim foi e assim será sempre, até que um dia o feitiço ha de cair por cima do felicidior.

Que o gesto dos dois camaradas deportados de Fortaleza para o Rio sirva de exemplo aos demais que a seu lado batalhavam, é o nosso maior desejo.

Que a sua attitude, précurador dos recursos oferecidos pelas leis que ainda continuam de pé, embora irrisoriamente, tenha o effeito esperado — reconduzindo ao seu seio aquelles que não encararam difficuldades para os fazer comprehender de que as misérias do estado social presente estão a requerer a sua organização para que possam obter amanhã dias mais felizes e de liberdade — é o que, ansiosamente, esperamos registrar, não só porque a União dos Manipuladores continua firme no seu posto de combate, como continuará sempre na encatada, modelando, assim, um exemplo digno de imitação pelas demais classes laboriosas de Fortaleza.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Mas o protesto vibrante fica como um aviso do que será amanhã a acção decisiva do operariado na defesa de seus direitos e de seus brios.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

—Trabalhadores cearenses, coragem! Já é tempo de recogerdes das cinzas em que adormeceu a tradicional historia do vosso passado rebelde.

**MUTUALISMO E PREVIDENCIA SOCIAL**

Brevemente irá reunir-se o 2º Congresso internacional de Mutualismo e Previdência Social no Rio de Janeiro.

O assumpto já foi por nós discutido e apreciado ha mezes. Não fora a tenacidade adhesionista, notada ultimamente, entre varios camaradas da iminencia da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos do Rio decidir-se a comparar o congresso, não voltaríamos a occupar-nos de semelhante caso porque, em summa, em nada nos interessa tal monstrongo.

Muito nos admira e lamentamos imensamente que camaradas que se prezam do revolucionario e de ideias avançadas venham de descobrir vantagens para os trabalhadores na colaboração com a classe burguezia e capitalista.

Não cremos que elles hajam claudicado de suas ideias, nem tão pouco lançamos duvidas a respeito. Mas esperamos que reconheçam commosso que foi má e perigosa a ideia de adherir ao congresso, de acreditar em possíveis vantagens que delle poderiam advir.

Esse congresso é a expressão mais alta do reaccionarismo capitalista, burguez e governamental. O mutualismo é simples farça, puro engodo para embasbacar ingenuos e que necessita da actual desigualdade economica, da organização capitalista e burguezia da produção e do consumo para triumphar. Por previdencia social deve-se entender as medidas repressivas e draconianas que a burguezia aspira pôr em pratica contra as manifestações revolucionarias e libertarias das massas obreiras.

O «codigo do trabalho», a tão decantada «lei social» de que tão avidos se mostram os governantes, os politicos e os donos destes brasas é, nada mais, nada menos, a reprodução, a imagem fiel dos «codigos do trabalho» e das «leis sociais» em vigor noutros paizes.

E' tal o terror da burguezia pela organização revolucionaria do proletariado, o temor pela proxima e inevitavel revolução social é tão manifesto que pôde-se dar por creada a lei social. Da análise das entidades e das individualidades que patrocinam esta iniciativa e do programma apresentado, deduz-se que a burguezia está scilicet empenhada em crear uma legislação «operaria» capaz de pôr ao abrigo das constantes ameaças e do grandioso perigo que vê no desenvolvimento da mentalidade dos trabalhadores, no sentido duma transformação social.

Embora protestemos, ella sera um facto. Embora collaboremos, ella sera sempre uma legislação contraria ás nossas aspirações libertarias.

—Devemos adherir e colaborar para que as leis sejam as mais perfectas possíveis, dizem alguns. Já se viu maior ironia? Já houve alguém que semeando trigo colhesse cevada, ou que plantando sementes do laranja, nascessem limociros?

Leis contra as manifestações emancipadoras do proletariado, por mais perfectas que sejam, serão sempre leis contra essas mesmas manifestações.

Leis que visam garantir e perpetuar os monopolios e os privilegios burguezes, por mais perfectas que sejam, serão sempre leis que garantem o perpetuum esses mesmos monopolios e privilegios.

Leis destinadas a remendar a carunchosa organização social, por mais perfectas que sejam, serão sempre e sempre leis remendadoras dessa mesma organização social e hão de perpetuar, eternizar, as injustiças que della derivam.

—Mas trata-se do codigo do trabalho, de leis operarias, duma

legislação a favor dos operários, objectam diversos.

Perfeitamente. São esses o títulos. E' assim que são apregoadas.

Queríamos que ellas dissessem: Leis do represso ao syndicalismo revolucionario; leis de defesa da classe burguezia; leis para engodar os trabalhadores desvial-os da senda que os conduzirá à emancipação; leis que legalizem e aconselhem a criação de arapucas destinadas a amortecer a livre iniciativa e a acção directa da classe operaria; leis de systematica perseguição aos que professam ideias libertarias; codigo de previdencia social contra uma possível tentativa de transformação da sociedade?

Onde é que se viu aprehender moscas com vinagre?

Quão grande é entre os trabalhadores a influencia nefasta da phantasmagorica magia da palavra!

Camaradas! O nosso posto de honra não está no Palacio Monré, collaborando com os nossos inimigos, torcendo-lhes dados capazes de acorrentar-nos mais e mais no passado. O nosso lugar não está ao lado dos nossos adversarios, ajudando-os a forjar as algemas destinadas a aprisionar-nos, auxiliando-os a contrahir a força para a nossa propria execução!

O nosso posto de honra está nos syndicatos, nas obras e nas officinas!

O nosso lugar é ao lado dos nossos camaradas de trabalho, irmãos na desgraça, companheiros no infortunio. Esclarece-os, informal-os e oriente-os a respeito da obra ultra-reaccionaria que esse congresso pretende legalizar e pôr em pratica, e o nosso dever inalienavel!

Que façam leis de previdencia social. Muito bem. E' defeca logica de classe. Mas nunca com o nosso concurso, com o nosso consentimento, com a nossa colaboração.

MAURO SERRA

**Offensiva reaccionaria**

Fetha-se o cerco contra os elementz do movimento social no Rio

De ha tempo e a ta parte, propala-se, mais ou menos em surdina, que o governo da Republica decidira, em quiduosos conciliabulos, apertar o cerco reaccionario contra a parte activa do proletariado militante.

O período de apathia por que atravessa o movimento obreiro, não se ia não dar visto de verdade aos hostes dimanados de varias origens. O facto, porém, tem sido demonstrado que elles têm absoluto fundamento.

Sein que motivo algum offerecesse pretexto para isso, ás violencias contra os militantes do movimento social vêm-se succedendo, todos «A Plebe» registado muitas dessas demonstrações altamente libereas dos senhores do poder desta mais democratica das republicas...

E parece que este periodo não mais apparecerá sem que tenha de se occupar de uma nova proesa praticada contra os elementz do lado de cá da barricada que, de uma forma ou do outra, não se conformam com a revoltante organização burguezia.

Nos ultimos dias os diarios têm-se occupado de brilhantes diligencias levadas a cabo pela policia cariceca com o fim de acabar com o anarchismo.

Pelo que dizem as gazetas do capitalismo, está a policia da capital da Republica a varejar as casas das associações e domicilios em bus-

**TRAÇOS SUBVERSIVOS**

A consciencia dos burguezes parece formada de bronze.

Zerferino Oliva

**GRANDE VELADA THEATRAL**

Realiza-se hoje, 7 de julho, no salão CELSO GARCIA, organizada pela U. dos E. em Caicás, de S. Paulo, em prol da V. do Rio de Janeiro do periodico do idêss «Promethéu», a publicar-se brevemente.

**PROGRAMMA**

- 1.a parte — Preludio pela o cheistrs.
- 2.a parte — Palestra inicial pelo camarada Fabio Luz, vindo especialmente do Rio.
- 3.a parte — «Los Malos Pastores», notavel drama social, em 5 actos, do grande critico e escriptor Octavio Mirbeau, que será levado a scena pelo «GRUPO IBERICO».
- 4.a parte — Baile Familiar.

A Commissão

ADÉLINO DE PINHO

A fallencia burgueza! Sua impotencia -- Sua incapacidade

(cont'do)

Ha ainda os trabalhadores intel- lectuaes.

Ela o que escrevi a seu respo- sito em A Vanguarda, diario pa- lista, a 28 de Maio da 1921:

Q'uem tem olhos de ver sabe por- fectamente que o regimen actual nao se manteria de pé nem mais me- hora, se os trabalhadores intellec- tuaes se negassem a collaborar na obra de neutra e de embruteira- mento das massas populares e em pura perda da libertação do gene- ro humano, o qual cantid' espera vo em virtude das patrias que lhe incutiram os jornalistas, os pro- fessores, os romancistas, os drama- turgos, poetas e comed'or phos, os quaes, ao serviço e a soldo da bur- guezia, desvirtuam e de figuram a clara luz da verdade e deixam de proclamar a porque não t'ão a in- dependencia economica precisa para enfrentarem o odio dos ricos e dos bum acomodados.

No dia, porém, em que todos os que manejam a pennas se decidis- sem a descobrir todas os embus- tes, corrupções, mentiras e vicios da burguezia, esta teria os seus dias contados e só lhe restaria pre- parar as malas e transportar as fron- teiras do globo em 24 horas.

Imaginem que num dado momen- to todos os jornales do mundo co- meçavam a dar comb'ate á burgue- zia e ao governo, publicando todas as mazelas, todos os crimes e to- das as velhacarias que os seus mem- bros praticam; que todos os poe- tas começavam a elaborar e publi- car poemas, mostrando os benefi- cios da sociedade futura e a in- justia da sociedade actual; que em todos os theatros se se apresenta- vam dramas, tragedias, comedias e peças do caracter social, onde se guissem a transformação social e se desse largo comb'ate á hy- percrisia e roubaheira presente; que em todas as escolas do g'abo se proletores começavam a mostrar o horror do passado, as iniquida- des do presente e as ralhadeiras do futuro, da civilização, da soli- dardade; que todos os romancis- tas se escreviam romances e no- vellias exultando a nobreza de seg- uintentos, a altivez do caracter e o estoicismo do trabalhador e brin- cando; que todos os pintores só ex- cutavam quadros nobilitando os actores z'neros, são e honestos e desprezando a chatzeta da vida, do- zentes e dos costumes b'nos da burguezia incult, ignorant e anal- phabeto! E ta dia seria o crepus- culo desta sociedade egoista e in- teresseira, seria o fim de seus cus

tumes hediondos que fazem morrer de fome os membros mais uteis e prestantiss da collectividade, represen- taria a derrucada clamorosa e retumbante desta regimen de or- tumes, de roubo, de mentiras e de fomes odiosas e injustificadas.

Conta-se que um poeta famoso apaixonado por uma bella mulher lhe diriga os mais suaves madri- ges, exultando-lhe sobre tudo a curyatura dos seios. Ella um dia para o deallidur, chamando-o ful- mina-mente com estas palavras: «Que- reis saber, qual é o objecto do vos- so amor? A minha belleza que ten- des cantado em versos ver-os, prin- cipalmente o meu seio entubusado v'os». Pois bem, v'ede se mereço os vossos louvores, v'ede se sou digna do vosso amor.» E, mostrando o peito, pôz a descoberto um canuro hediondo que lhe corroia o seio. E o desamparamento do poeta diante do quadro pungente foi completo. E' o que se dá com a burguezia. Vista de longe, toda lampejada, pintada e empedada, encarada su- perficialmente, fascina e apaixonava de um. Vista, porém, de perto, penetrada em sua essencia, aus- cuitada em seus sentimentos mais intimos, apparece roida pelo can- curo da riqueza, devorada pela le- pra do poder, mortificada pel' ver- me da concupescencia e da ambição.

E quella atracção primitiva, transformava-se em re-ulsão impera- tiva. Ella é inveja, egoista, ex- clusivista, monopolizadora e abar- cadora. Fora do seu gremio não vê nada, nada escuta nem a ninguém attende. As velhas abelhas, quan- do surto no v'oto exame com nova rainha, deixam-lhes o cortiço e vão procurar noutra parte, lugar apro- priado onde possam construir nova morada. Os burquezas, porém, ao contrario das honestas e laboriosas abelhas, quanto mais velhos estão mais se atermam ás regalias auferi- das, mais se egarram aos privile- gios gozados, aos lugares criados, ás honras e sinecuras possuidas, e nem se contentam com possuir o que já possuem, mas pretendem alargar mais e mais o circulo da sua distribuição. Para as gerações proletarias, para as novas conquis- tas e novas aspirações não ha o- mai in ignificante lugar. O que cheguem são recebidos á porta de- b' y n'ta, encontram tudo tomado; só lhes resta ser escravos de seus devoradores.

Por todos estes motivos pôde se proclamar a fallencia burgueza, a sua incapacidade administrativa e a sua ineptia como gestora da rique- za social e como pretensa direc- tora dos povos. Ella não governa por si mesma, chama os seus acólitos, conquistados pelo soborno ás cla- sses proletarias. Ella não adminis- tra, assalaria os tachn'cos. Ella não produz, vive do trabalho alheio. A burgueza a falhou a todas as pro- messas, fludiu todas as o-perações, faltou a todas os deveres, sophis- mou todos os juramentos mais so- lemnes. Foi criminosa e relapsa desde que surgiu até agora. E, para fechar com chave de ouro, escuta- mos o que d'ella nos diz Kropot- kin em sua «Palavras de um Re- belde», escritas ha 50 annos:

«Enquanto as sciencias naturaes adquiri um desenvolvimento que nos recorda o seculo passando nas proximidades da grande Revolução, enquanto audaciosos inventores ve- em descrever todos os dias novos horizontes contra as forças hostis da natureza,—a sciencia social bur- gueza permanece muda, pisando o repisado e as suas velhas theorias. Progridem, por ventura, essas classes dominantes, na vida politi- ca?—Longe disso. Engranaçam-se obedientemente em agitar os seus pendões, em defender o individua- lismo egoista, a concorrência do ho-

mem ao homem e de naco a na- ção, a omnipotencia do Estado cen- tralizador.

Passam do proteccionismo ao li- v're cambio, e do livre cambio ao proteccionismo; da reacção ao li- beralismo, e do liberalismo a reacção; do atheismo á idolatria e da idolatria ao atheismo. Sempre ti- moradas, com o olhar voltado sem- pre para o passado, e sempre cada- vaz mais incapazes de realizar seja o que for de duradouro.

Tudo o que fizeram foi sempre um despendido torral do que pro- metteram. Trouham-nos promettido, essas classes dominantes, garantin- os a liberdade do trabalho e firm- ram-nos esurayos da officina do patrio, do courtremestre. Encarga- ram-se de organizar a industria, de nos garantir o bem-estaf, o de- rram-nos as crises interminaveis e miserias; prometteram-nos a instruc- ção e reduziram-nos á impossibili- dade de nos instruirmos; promett- eram-nos a liberdade politica,—e arrastaram nos da reacção em re- acção; prometteram-nos a paz, e deram-nos a guerra, guerras sem fim. Toem laltado a todas as suas promessas.

«O trabalhador vê á incapacida- de das classes dirigentes: incapaci- dade de comprehender se suas as- pirações novas; incapacidade de gerir as industrias; incapacidade de organizar a produção e a troca. «O povo proclamará dentro em breve a fallencia da burgueza. En- trará tudo pelas suas mãos desde que chegue o momento opportuno.» Assim seys.

José Leandro da Silva

Foi negado o recurso de revisão do seu processo —Um appello ao camaradas de todo o paiz

Do Comité Pró José Leandro da Silva recebemos a seguinte circular:

«Por esta participamo-vos que a appellação apresentada em favor da revisão do jul- gamento que condemnou José Leandro da Silva a 30 annos de prisão cellular, foi negada em 11 de junho passado.

Este Comité p'tende, com outro advogado, impetrar uma ordem de «habeas corpus» ao Supremo Tribunal Federal.

Mas para isso fazer, é nos necessária uma boa quantia de dinheiro psra enfrentar-mos as despezas e os recursos de que dispomos são insufficientes.

Para podermos levar a cabo mais esta tentativa em favor do nosso camarada, contamos com a ajuda de todos os companheiros.

Rio, 19—6—723. Pelo Co- mité—Germano Vieira. Toda correspondencia deve ser diri- gida á Caixa Postal, 2557.»

Um lobo na pelle de cordeiro

A proposito do Congresso de Mutualismo e Previdencia Social, do Rio de Janeiro, recebemos do Chile as seguintes, interes- santes informações, desmascara- ndo um representante chileno ao dito congresso:

«Valparaizo, 4 de Junho de 1923.

Carissimos companheiros: Encarregado pelos «Trabalha- dores Industriales do Mundo» de Valparaizo cumprio o dever de comunicar-vos as informações seguintes: A 28 do presente mez inaugu- rar-se-á, no Rio de Janeiro, um Congresso de Mutualismo e Pre- videncia Social, indo deste porto, as- sistir no mesmo, varios delegados elottos pelas associações opera-

Movimento operario

União dos Trabalhadores Graphicos

Assemblea Geral Extraordinaria — A assemblea estava convocada para as 10 horas do dia 17 de corrente, com grande concurrencia de associados, no salão do prédio da sociedade Et- ior: Fierançoze, á rua Barão de Pa- uanipacaba, 5 A, a assemblea geral extraordinaria do U. T. G., para eleição do seu novo Comissáo Executiva, do C. T. C., orgaos que administra- os destinos deste syndicato tra- balhista durante o 1.º semestre do corrente anno, sendo os eleitos, na seguinte assemblea, empossados nos respectivos cargos.

Revisão de matriculas — Os asso- ciados que ainda não fizeram a en- treza de suas cadernetas são convi- tidos a fazel-o quanto antes, afim de não atrasarem os trabalhos do comissáo de revisão de matriculas. Igualmente, aquellos que estão em atraso no pagamento de suas quotas devem pagar os seus debitos, caso queiram conservar os antigos núme- ros de matricula.

Taxa de mensalidades. — Entrou em vigor no dia 1 de Julho, a nova taxa de mensalidades. Essa taxa é de 1000 e 2500.

Tombola de Honras. — 7 de Julho, effe- ctuou-se á, pela Loteria da O. N. T. F. d'el, o sorteio da tombola pro- movida em benefício de tres com- panheiros enfermos.

Liga Operaria da Construcao Civil

Assemblea Geral. — Para tratar do assumpto que se relaciona com o desenvolvimento deste estabelecim- to, são convocados todos os trabalha- dores do ramo da C. nstrução Civil, socios ou não, a comparecerem á grande assemblea que se effectuará na proxima quarta-feira, dia 11 do corrente, ás 11 hs da noite, na nossa sede social, sita á rua Florençio de Ab eu, 45.

Camaradas: devemos demonstrar, com a nossa uniao e solidiedade que, como produtores que somos, queremos e teremos o dever de man- ter com os esforços de nossa ener- gias e vontades a nossa associação de classe. To na-se, pois, necessario o comparecimento de todos quantos sentem a utilidade da nossa Liga e o desenvolvimento da mesma. T'odos, pois, á assemblea de qua- rta-feira. A Comissáo Executiva.

— A Lig Operaria da C. nstruc- ção Civil desta capital, remetteu no sabado ultimo, ao Comité o saldo liquido do festal que foi realizado em 17 de Março, em favor da deces- de José L. ando da Silva. A soma remetida foi de 4.380,00 enviada anteriormente. Despezas com reme- sas 781,00 Total 6.261,00

rias locaes, entre os quaes vao um capitão do exercito do Chik, representando uma sociedade do patrio, grandes latifundistas, capi- talistas, banqueiros, etc. Ora- este capitão era, prefeito de poli- cia desta cidade, em 1920, o poli- cio seus via manejos, foram presos e encarcerados uns tonta companheiros anarchistas pertencen- tes á I. W. W. ou seja «Trabalha- dores Industriales do Mundo», que têm por systema o agrupam- ento de todos os operarios do universo. A causa do encarcera- mento de ditos companheiros foi por terem impedido o embarque de artigos alimenticios para fora do paiz, e especialmente, o assu- car que tinha encarecido mais de 300 %, nada interessando nos exportadores a difficilissima situa- ção provocada pela guerra.

Para obter a prisão, daquelles companheiros inventou a toca historia de todos os chefes do policia, quer dizer, accusou os «Trabalhadores Industriales do Mundo» de terem em sua sede depositados dynamite, revolvers, pistolas, punhacs, enfim, um ar- senal. Obtida a ordem de prisão, um dia, imprevisadamente, após terem cercado o prédio, foram tirados para a rua a golpes de revolver, de balaoceta e de espaa- da, mais de trinta companheiros, os quaes foram transportados, (depois de maltratados com toda a especie de violencias pelos es- birros e mastins do capital) no carcere onde alguns, como os companheiros Monvaca, Arone- dia Bravo, Valenzuela, Paeconal,

Qu' foi quanto se apurou no festal.

— No balancete por nos publicado no numero anterior ha um erro de revisão que alterou a importancia de \$95 para \$99.

União dos Artífices em Calçados

Nova fabrica — Ha mais de um mez que a União vem cogitando dos meios de prestar um auxilio aos presos de mão de obra sobre a categoria Lista XV. Depois de varias reuniões para esse fim, sendo duas extraordinarias, ficara assente em apresentar-se aos industriales em calçados uma nova tabella para ex- cecção e manufactura dos calçaes de couro.

Nesse sentido fora elaborada e de- pois apresentada pela União, na quin- te-feira da semana passada, ao proprie- tario da Casa Vaccaro as p'vas condições de preços.

Este industrial procurou por todos os meios fazer-nos em aceitar ao pe- dido de seus operarios «H's», entre- mantem-se firme na sua proposta e na segunda-feira desta semana, vendo que o burgues resistia, foram acozados o trabalho. O sr. Vaccaro não gostou de attitude assumida pel- los seus operarios, mas, depois de cogar a cabeça e mostrar a face de desgosto de ter que soltar alguns nichéis mais da sua bolsa, restou-lhe ceder.

Constatou-se, então que as tenta- tivas feitas pelos industriales de se opposerem a isso, E. nem podia devese a falhar, pois que os seus in- teresses são oppostos e cho- se- tos uns com o outros no campo de exploração. Bem dit' o ditado de dois bicudos não se brizam, quanto mais uma chuma delles.

— Na quarta-feira ultima, as mes- mas eleições de pres' se acceitas pel- la Casa Vaccaro, foram feitas na Ca- sa Casagrande e a lista de votan- tes deveram ter sido entregues á se- cretaria as respectivas respostas. E- de esperar que, um por v'os, não de- ceder todos, pois que as exigências de aumento que os operarios da ca- tegoria Lista Quinze se p'litendo- do são bastante razoaveis.

Nova Comissáo Executiva. — Con- forme publicamos, effectuou-se no dia 4 do corrente, a acclamação da Nova Comissáo Executiva. Devem- se ter tratado, no assembléa de se- gunda-feira, dia 11, o dia em que a mesma temará posse.

Federação Operaria do Rio Grande

(Est. do Rio Grande do Sul)

Esta Federação torna publico que mudou sua sede social para o endereço da rua Itajubi, 216, para onde deve ser dirigida toda correspondencia destinada á mesma.

A Federação pede a transmissáo deste communicação por toda im- pressa libertaria e social do paiz.

o outro permaneceram mais de 4 mezes; o no companheiro Chamorro após 7 mezes doram-lhe liberdade provisoria, o até hoje não encerraram o processo. To- dos estamos no risco de cahir na prisão, ainda que todos os tribu- nales, ministros, juizes, chefes de policia e até o presidente da Re- publicen tenham reconhecido a in- beneficencia de todos os companhei- ros citados, o hoje como escar- rones mandam este typo ao Brasil a representar associações do tra- balho.

Por estes factos que vos nar- ro, pedimos que A chegada desta vibora que se chama Henrique Caballero, semi-manco o duma corporeidade de elephante o que vne apresentar-se como defensor do proletariado do Chile, lhe fa- çala se for possível, quando des- embarear no Rio, uma acolhida retumbante, ostentando num gran- de cartaz os seguintes dizeres:

«A Enrique Caballero: As vic- timas do Valparaizo euand'no com todo o desprezo que ell' me- recee.

I. W. W.»

Para fazer esquecer aos traba- lhadores a questão capital da con- quista do p'zo, a politica suscita excitações dos povos uns contra os outros, ou contra certas classes so- ciales promove guerras. d'envolve a colonização, realiza expedicões, apresenta comdras d'esticadas e en- treten-se em p'rradas parlamentares que sobretocamente alomha de re- formas! — Max Nordau.

ca dos elementos da prova da or- ganização b'chevica no Brasil. Como de costume, os primitivos burquezas, orientados pelas nota- policiaes, mettem os pés pelas mãos, fazendo uma sarrabalhada de mil diabos, confundindo anarchismo com bolchevismo e completando a sua historia destinada a embuscar os pacovios, com dizer que o famoso ongaçario Antonio Silvino, preso em Pernambuco, está destinado a commandar as forças do exercito vermelho!

Quanta maldade de mistura com tanta burrice!

As noticias divulgadas pelos gran- des rotativos, se são minuciosas e to- lices, são muito vagas no que se refere ás violencias contra os mil- itantes do movimento social.

Sabe-se que muitas prisões estão sendo effectuadas. Já appareçeram os nomes de Octavio Brandão, Eze- rardo Dias e Luiz Peres.

Embora em divergencia de princi- pios com essas victimas da acção policial, lancamos o nosso vohemen- te protesto contra a violencia que os attingiu, pois o que objectivam os governantes é cobrir o direito de propaganda antihospitalista.

# Eugenio Debs e Bartholomeu Vanzetti

«Gene», como aqui chamamos a este campeão do socialismo americano, a figura mais sympathica e sincera do Partido, ao sahir da Penitenciaría de Atlanta Georgia, entregou os cinco dollars que o governo entrega a todo o licenciado da democratica prisao, a um amigo seu dizendo-lhe: «Manda este dinheiro ao Comité de Defesa pro-Sacco e Vanzetti, como minha primeira contribuição em prol desses companheiros».

A primeira cousa que fez este carinhoso e humanitario anciao com proximamente 75 annos, ao chegar a Boston, foi dirigir-se á penitenciaría de Charlestown para apertar a mão ao rebelde cup

companheiros que lutam comigo e por ti; teus amigos farão pesares os protestos por todo o mundo proletario para obter a tua liberdade; ninguém estará satisfeito até que se tenha provado ante todos tua innocencia e que fosse perseguido somente por teu ideal».

«Tudo quanto desejo», respondeu Vanzetti — e que nosso sacrificio não seja vão, diz aos trabalhadores todos que meu unico desejo é que vejam o fructo de seus inauditos esforços e de sua solidariedade».

Ao regressar á cidade, o amavel velho, depois da visita á prisao, fez a seguinte declaração aos representantes da imprensa:

trouxa conspiração baseada em falsas accusações e parece incrível que estes dous homens ainda permanecam na prisao como criminosos. Ha uma só razão que justifica o facto: o caracter da actividade dos presos antes de sua prisao. Todos estes homens pertencem á classe trabalhadora e o seu passado é testemunho de prova de sua fiel lealdade e devoção á causa de seus companheiros de trabalho. Se esta circumstancia não existisse, estou certo que Sacco e Vanzetti nunca teriam sido encarcerados. O delicto que se lhes imputa offerece oportunidade para que a balança de opiniao publica se inclinasse contra os accusados até



Nicola Sacco tendo ao lado sua "companhia", sahindo do Tribunal, na ultima vez que ali compareceu

tivo e, enquanto viajávamos a caminho da prisao, dizia-nos: «E vergonhosa a apathia do movimento operario americano. Eu estou convencido que Sacco e Vanzetti estão absolutamente innocentes. Todos os trabalhadores deveriam apoiar a causa desses innocentes homens».

Impressionante foi o momento em que Debs e Vanzetti se encontraram na sala de visitas da penitenciaría estadual. As pessoas que ali se achavam, presos e visitantes, dirigiram todos a attenção os seus olhares para os dous soldados da liberdade que ao encontrarem-se abraçaram fraternalmente com affecto.

«Quero-te dizer, querido companheiro», disse Debs a Vanzetti, «que tu não e tão sóccos nos estamos a teu lado e permaneceremos contigo até ao fim, até que te vejamos na tua livre e reivindicados teus direitos. Quando entraste na prisao eras conhecido somente de teus companheiros com quem tens trabalhado. Hoje ha milhões de trabalhadores, milhões de amigos e

«Depois de haver visitado a Vanzetti na penitenciaría estatal em companhia do seu advogado Fred. H. Moore e outros companheiros, e depois da entrevista pessoal com o perseguido prisaoeiro, estou mais e convencido que nunca de sua absoluta innocencia do delicto pelo qual foi declarado culpado. Estou tambem convencido da innocencia de Sacco, a quem não pode ver devido á minha breve permanencia em Boston. O caso é um dos mais extraordinarios, sob varios pontos de vista. Chamou a attenção de todos, não só nos Estados Unidos, mas tambem todas as partes do mundo civilisado. Parece-me impossivel conhecer pessoalmente a Vanzetti como eu julgo conhecido, e que o hajam associado á perpetração de um delicto, especialmente de um delicto tão repugnante. Ha uma impressionante analogia entre o caso Sacco e Vanzetti e o caso Mooney e Billings na California. Estes ultimos, como foi claramente demonstrado, foram accusados e sentenciados apos uma mon

no ponto de fazer impossivel um juizo imparcial. Mas desde o tempo do processo até hoje, a atmosfera se purificou muito, vindo á luz certas revelações confirmatorias de que estes homens são victimas duma grande injusticia e que hoje soffrem o captivo por um delicto que a elle não devia ser imputado.

Nós que temos tido mais ou menos experiencia em casos semelhantes, e cu que sei o que significa a despotica potencia que governa a industria e a politica, podemos explicar-nos o affecto que sentimos por esses trabalhadores, falsamente accusados e libertados. Nos não podemos retroceder na campanha e porrmos todo o nosso interesse e devoção na sua causa, que é a nossa, até que hajamos obtido para elle completa justiça, até que elles nos sejam devolvidos ao mundo livre e reivindicados».

JOSE MARINERO  
Boston, Mass.

## O operariado rio-grandense e a revolução

A proposito da luta politica que ha meses vem se desenrolando no Rio Grande do Sul em consequencia das ambigües partidárias, transcrevemos lhipas abaixo, como documento á attitudo do operariado daquele Estado, um boletim que, a par de uma linguagem simples e criteriosa, bem revela a sua altivez e ciclicidade consciencia. Era intuito nosso publico logo que nos chegou os meios, mas a escassa de espaço com que sempre lutamos privamos de assim fazer. Como é sempre novo aos trabalhadores paulistas, hoje o divulgamos. Eito:

### FEDERAÇÃO OOPERARIA

#### A nossa attitudo e a revolução

Diante da situação que se torna cada vez mais ameaçadora, principalmente para os trabalhadores, a F. O. do R. G. do Sul não pôde deixar de, mais uma vez, vir a publico esclarecer a sua attitudo em face da luta politica que ora se trava neste Estado.

Muitos exprobrão a passividade dos operarios organizados, diante dos acontecimentos que pertorbam a vida social. Mas os que extranharem, decerto não conhecem os principios basicos dentro dos quaes os organizados e pelos quaes lutam e vivem os seus actos.

Compreendemos, perfeitamente, que a luta que amegs travamos neste estado não é sinão uma luta entre membros de uma mesma classe, os quaes pretendem governar a dos ricos.

Benefícios para o trabalhador, que se dão nos mais socialistas, não podem advir dessa luta, porquanto hevia de pé todos os privilegios burguezes que, sempre e sempre, se geram a desgraza dos pobres, dos operarios, ás victimas duma pessima organização social baseada na exploração do homem pelo homem, a qual do emergem so desazas de viver desajudado, enquanto que, o trabalhador que tudo produz, tudo cria, succumbe na miseria sem o necessario para si e para os seus filhos.

Não se trata de uma luta para de facto derrubar de uma vez para sempre as injustias sociais, e sim de uma luta em que os que governam pretendem conservar os seus proprios privilegios, pouco se importando com os verdadeiros interesses da comunidade e os que se revoltam tambem viram os seus interesses paralizados. É certo que, entre os revoltosos podem haver muitos sinceros, que julgam lutar para conseguir liberdade e bem estar para o povo, mas esses sinceros, se iludem clamorosamente porque, os males que assolam o povo são originarios de um regimen social injusto e do do governo deste ou de aquelle homem.

Não cremos que um dia teremos de lutar, contra os que não accetiam a igualdade de deveres e direitos, contra os que por diversas circumstancias, não compreendem que todos somos homens com direitos á vida e á felicidade, tudo os nossos direitos, até onde não prejudiquem os direitos do outro.

A nossa luta será, de facto, uma luta pelos direitos, não de uma classe privilegiada ou de um partido, mas pelos direitos que deve ter todo homem desde que nasce até que morre.

Não para sustentar o capricho de um ou de alguns homens, nem para tirar o sceptro das mãos de um decidador para o entregar a outro.

A nossa luta será para varrer da educação a vida e a felicidade, tudo os relações humanas todas as grandes causas dos grandes males e dos sabemos achas a todas porque todos soffrido muito e muito e teremos ainda muitissimo que suportar até a dia de glorio supremo da nossa sociedade.

A terra estremecerá então sob os pés de todos os tyrannos e, então, nós sabemos lutar pela felicidade preciosa de todos os homens immanados nos mais salutaris principios de justiça.

Portanto, trabalhadores, a hora das nossas reivindicações ainda não sou, porque muito temos que nos unir para que possamos fazer a soar por todo o universo onde nos acotovelamos todos os párias, todos os desgraçados.

O novo lugar, portanto, é nos nosos lares para defender ainda mesmo com o sacrificio de nossas vidas o nosso unico bem — a nossa familia.

Viva a solidariedade operaria!

Viva os trabalha lores unidos!

Porto Alegre, 13 de Abril de 1923

Federação Operaria do Rio Grande do Sul.

## CORREIO PLEBEU

Jahu — O. Recebemos a carta com o vale de 100\$000. Ficou pago até este numero. Segue os postaes.

Varginha — Silvio: Aqui me informaram que o Ziferino demorava-se mezes seguidos sem vir até aqui. Já lhes entregastes o cobre? Si não, mande-o directamente.

Porteira — E.: Recebemos sua carta. Não ha mal nenhum, está rendida a outros. Jucu: Recebemos o 10\$000.

Bio — F. A.: Seguiram aos folhetos que pediu.

Taquatinga — C.: Até a hora de fechar, o balanço, não havíamos recebido nada de camarada que veio de ahí.

Bio — Revolução Social: Recebi os 200 exemplares.

Linha — A Batata: Já está em caminho a comedia do Neno.

Porto — A Comuna: Remetemos 16\$000 escudados.

Santa Maria — Um ferro-via: O seu artigo chegou-nos tarde de mais para este numero. Sahirá no proximo. A attitudo dos ferro-vias é daqui a de... indifferença absoluta para tudo que lhes diz respeito.

## Munições para "A Plebe"

LISTA N. 64, a cargo do camarada E. Antonio, do Jahu — Mariano, 4\$; Beber, 1\$; Mazzetti, 1\$; J. Maio, 2\$00; Braz, 1\$; J. Assis Veiga, 5\$; Dorei d. S. Companheiros, 6\$; Um companheiro, 1\$; W. Almeida, 2\$; Dito, 2\$; Rosa, 2\$; Francischini, 1\$; Vial, 1\$; Aristides, 2\$; A. Loureiro, 2\$00; Hamiro, 1\$; Um anonimo, 2\$; Meliel, 1\$; Randolpho, 2\$; Azaga, 1\$; Alberto, 1\$; Volpi, 1\$; Luis, 1\$; E. Antonio, 10\$. Total 46\$500

LISTA do Grupo Amigos d'A Plebe, do Fortaleza — J. Matias, 5\$; Z. Bernardo, 2\$; Jucá, 1\$. Valente, 1\$. Total 10\$000.

S. PAULO — VARIAS — Mario, 1\$; Fermio, 2\$; Galati, 2\$; Eladio, 1\$; Rodrigues, 2\$00; Matias, 1\$; Dieters, 1\$; Pamploni, 2\$; Siquiri, 2\$; Annyrno, 2\$00; Castro, 1\$; Cortes, 1\$; 3 ingressos 3\$; deixando do tomar vinho para ajudar «A Plebe», e vendendo a auxilia na Inn vadora dos ns. n. 1 e 2 1 \$3100. Total 27\$500.

PARQUELOS — J. T. Graphicos 10\$; E. Antonio do Jahu, 6\$8500; Ju'dicatio dos t auteiros de Lagadão, 30\$; J. Delphino Balto, Grana, 6\$; E. Balloni, do Belo Horizonte, 6\$; J. F. Marinho do Jute de Fóra, 1\$; A. de O. Gomez Rio Grande, 1\$; I. Righetti, S. Bernardo, 1\$. Total 114\$500.

## BIBLIOTHECA "A INNOVADORA"

Entre outras publicações, destacamos as seguintes:

- Relaçao—Historia das Religões, 1 vol. brochado 2\$000
- Matias Eret—O I. W. W. na Taboria e as Praxias 1\$000
- Os Buz dos I. W. W. (Trabalhadores Inductos do Mudo), 1to: Dar aos trabalhadores uma forma de organização que os torne livres, 1 vol. brochado 1\$000
- Grava—A Sociedade Futura, 1 vol. brochado 2\$000
- Grava—O Indivíduo e a Sociedade, 1 vol. brochado 1\$000
- P. Nietzsche—A Genealogia da Moral, 1 vol. brochado 2\$000
- P. Nietzsche—Anti-Christo, 1 vol. broch. 2\$000
- C. Albert—O Amor Livre, 1 vol. broch. 2\$000

### FOLHETOS

- Jorge Ribvan—A Minha Defesa 2\$000
- Padre A. Alda—Verbo de Fogo, poesia moderna 6\$00
- E. Dias—A Archa Social da Mafra na Revolução Social 1\$000
- Ju. J. de Silva—Da Religio a Anarchia 2\$000
- Pablo Luz—«Luz Nova» (anon. livro) 2\$000
- Nietzsche—«Propheticas Cantadas» (paginas das praticas nos multibaudas) 6\$00
- Nietzsche—«Anti-Christo»—Alcoolismo ou Revolucao? 2\$00
- Alvares—«Alcoolismo e Lavoro» (italico) 1\$000
- P. F. Lacerda—«Revolução e Trabalho» 2\$000
- P. F. Lacerda—«Revolução e Trabalho» 1\$000
- M. Assumpção—«Manual Teorico-pratico» (metodo pratico para escrever sem erros e uniformitar qualquer orthographia) 1\$000

### LIVROS

- J. Newton—A Fundaçao da Mulher 2\$000
- R. Castellani—A Irma do Cardadeiro (romance), 2 vols. 3\$000
- F. Dias—«Contos a Perpetuidade do Erro e da Mentra» 1\$000
- Kropotkin—«A Anarquia». A Sua Philosophia e O seu Ideal 2\$000
- Kropotkin—«A Moral Anarquista» 2\$000
- T. Lorenzo—«Machismo e Anarquismo» 6\$00
- Clayton Clidiano—«Vestras Divinas» 1\$000
- V. Gribelvas—«A Archa Bynodistica» 1\$000
- C. Max—«O Capital» 2\$000
- O. Junqueira—«A Maa em Festas» 1\$000
- «O Meiro» 1\$000
- «A Voz do Padre Ernesto» 1\$000
- Dr. Lailão—«Fugacis Atlas de Historia Natural do Homem» 4\$000
- H. Melis—«O Fenomeno do Pim» Nova Archa—«A Maçonaria e o Protetido» 2\$00
- R. Reilly—«A Evolucao Inpel e a An. Archi» 2\$000
- J. Thomaz—«O que querem os Anarquistas» 1\$000
- Balgado—«A Irma e o Povo» 1\$000

NEVO VASCO—«A concepção Anarchista do Syndicalismo» 2\$000

### EM ITALIANO

- Montegazza—«Philologia del Odio» 2\$000
- «Philologia del Piacere» 2\$000
- «Stigio della Psicologia» 1\$000
- «Un giorno a Netara» 1\$000
- O. Mirbeau—«I Cattivi Pastori» (German) 1\$000
- Kropotkin—«La Conquista del Povo» 2\$000
- F. Ferrer—«Lo Educare del Povo» 2\$000
- F. de Amiel—«Al Ragnato» 2\$000
- P. Valerio—«Memoria di Guido Bassoli» 2\$000
- Verga—«Un—da Strazza» 2\$000

## GRANDE FESTIVAL

Promovido pelo Grupo de Cultura entre operarios e T. Acta, realisar-se-a um tem organizado festival em beneficio da publicação de um jornal como organo official da Classe Textil do Brasil.

A festa será effectuada no dia 14 de Julho, ás 20 horas em p. n. no Salão Cels. Garcia, sito a rua do Carmo, 27, e obedecerá ao seguinte

### PROGRAMMA

- Ouverture pela orchestra.
- Conferencia por um camarada sobre a tomada da Bastilha, cump anniversario passa-se nesse dia.
- Pel' Grupo Theatro Social será levado á scena o drama social em dois actos, intitulado: — TRIPOLI.
- Pela mesmo grupo será representada a phantasia em um acto de Alfonso Schmitt — AO RELENTO.

NOTA — A Commissão da festa reserva-se ao direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

## O NOSSO BALANCETE

ENTRADA	
Ballo de honore anterior	538\$30
Luzes e fit. de Jahu	42\$50
Luzes do Portalan	16\$000
Fit. Paulo-Vasco	21\$900
Paracetras	144\$500
Total	765\$100
DESPZAS	
Festora e typographia do n. 319	28\$4000
Luzes para excelsão	16\$000
Imparchas	8\$650
Differença de custo do n. anterior	20\$000
Despesa de administração	20\$000
Total	84\$0000
CONFRONTO	
Entrada	765\$100
Despesa	84\$000
Ballo	482\$500